

# Revestimento cerâmico evita corrosão

## NOVA SOLUÇÃO COMBINADA PARA INTERIOR DE VASOS FOI UTILIZADA

**A** gerência de Projetos, Construção e Montagem, por meio da gerência setorial de Paradas Programadas II (PCM/PPROG-II) aplicou, com sucesso, uma solução combinada de revestimento cerâmico para interior de vasos precedida de tratamento de superfície por esponja abrasiva reciclável. A nova tecnologia, que vem a substituir o jato de granalha com revestimento de fibra, foi consolidada durante a última parada parcial de produção da P-35, no Ativo Marlim, realizada em abril.

Os vasos são compartimentos metálicos que recebem o petróleo extrapolado dos poços e realizam a separação primária de água e gás do óleo. Ao aderir à superfície interior dos vasos, o revestimento cerâmico atua como uma capa protetora, evitando a corrosão do equipamento.

O técnico de Projetos, Construção e Montagem, que atuou como coordenador de execução da parada da unidade, Leonardo Yoshihara Miano, explicou que o revestimento cerâmico confere maior durabilidade aos

vasos, pois adere melhor à superfície do que o revestimento de fibra. "Com o revestimento cerâmico nós temos a garantia da confiabilidade dos equipamentos e mais segurança no processo de produção", observou.

Segundo Leonardo, a utilização da esponja abrasiva reciclável no tratamento da superfície do interior dos vasos também melhorou o processo de abertura do perfil de ancoragem, procedimento que torna a superfície mais ru-

gosa e facilita a adesão do revestimento cerâmico à peça. "Antes, com o jato de granalha, não era possível reaproveitar as raspas de aço utilizadas para abrir o perfil de ancoragem. Com isso tínhamos uma geração de resíduos e riscos muito grandes. Já a esponja reciclável, além de reduzir sensivelmente a exposição do trabalhador ao risco, pode ser reaproveitada por até quatro vezes", informou.

### Aplicação

A tecnologia combinada já havia sido utilizada pioneiramente, em ambiente *offshore*, na parada de produção da P-37, em 2007. O sucesso da primeira operação permitiu o desenvolvimento de trabalhos semelhantes na P-19 e P-26. "Consideramos a aplicação na P-35 como o teste final e definitivo dessa metodologia, em função da complexidade dos componentes internos do separador de produção. Esse novo sucesso configura a metodologia

como prática recomendada e comprovada", disse Miano.

Para os gerentes de Operação da P-35, Dálgio de Barros Filho; e de PCM/PPROG-II, Márcio Magalhães; os ganhos de segurança, a redução na geração de resíduos e a minimização do tempo de intervenção são consideráveis e decisivos para a utilização da solução combinada em futuras intervenções programadas nas unidades marítimas da UN-BC.



A aplicação na P-35 foi considerada o teste final da metodologia utilizada